Novo volume do MACA – *Magazine de Arte de Coimbra & Afins*

Ricardo Pinto

Edição electrónica

URL: <http://journals.openedition.org/rccs/1631>

DOI: 10.4000/rccs.1631

ISSN: 2182-7435

Editora

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra

Edição impressa

Data de publicação: 1 dezembro 2009

Paginação: 207-208

ISSN: 0254-1106

Refêrencia eletrónica

Ricardo Pinto, « Novo volume do MACA – *Magazine de Arte de Coimbra & Afins* », *Revista Crítica de Ciências Sociais* [Online], 87 | 2009, posto online no dia 15 outubro 2012, consultado o 15 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/rccs/1631>

Noticiário

Novo volume do MACA – *Magazine de Arte de Coimbra & Afins*

Será lançado em final de Abril de 2010 o nono número do *Magazine de Arte de Coimbra e Afins*. O MACA é uma revista quadrimestral, fundada em 2008, com distribuição nacional e propriedade da Associação Cultural de Música e Teatro Arte à Parte. Tem vindo a afirmar-se em diferentes cenas e circuitos do panorama cultural e artístico da cidade e do país, procurando impulsionar a reflexão, o ensaio e a crítica de arte e cultura – eventos, exposições, música, teatro, literatura –, nas suas expressões criativas mais convencionais ou inovadoras. A política editorial da revista visa articular a divulgação e visibilização de diferentes dinâmicas artístico-culturais da cidade (com atenção à região e ao país) com rubricas de discussão e aprofundamento conceptuais e intelectuais mais amplos, contando com uma equipa de colaboradores regulares e mobilizando outras participações específicas em função dos temas, do enfoque e das abordagens priorizadas para cada número.

Nos últimos dois anos, é possível encontrar nesta publicação artigos de fundo como *A crise económica e a cultura* (Luís Vale, nº 5), *A cultura e a memória do arroz no Baixo Mondego* (Ricardo Paredes, nº 4), *Bissaya Barreto e a arquitectura* (Ricardo Jerónimo, nº 3), ou ainda sobre a presença do edifício histórico da Penitenciária de Coimbra no coração da cidade (António Carvalho, nº 2); ensaios sobre música como linguagem universal, sobre jazz ou sobre orquestras (Hélder Bruno Martins, 2008); crónicas de Manuel Portela, António Pedro Pita ou Isabel Nogueira. Foram também desenvolvidos dois projectos específicos dentro da área da fotografia, que

resultaram na publicação de imagens de vários fotógrafos, bem como textos críticos e literários sobre a história da fotografia (Nélio Conceição, Manuel Jorge Marmelo, Luís Filipe Cristóvão, Nuno Carrilho). Finalmente, para além do grande número de textos de crítica a espectáculos e exposições, foram desenvolvidos temas fundamentais, em jeito de reportagem, como foi o fenómeno Amigos da Cultura (nº 1), o projecto para o Parque Patrimonial do Mondego ou o plano urbanístico do Pólo II (nº 2), sobre a segunda fase do Museu da Ciência da Universidade de Coimbra ou o Mosteiro de Santa Clara-a-Velha (nº 5). 2010 é um ano que beneficia do apuramento e maturação editorial da revista, fruto de um balanço e de uma reflexão imposta por dois anos de trabalho, preenchidos pelo estabelecimento de relações com mais de 70 colaboradores e diversas instituições parceiras (Angelus Novus, Dr. Kartoön, ZED Filmes, Jazz ao Centro Club, etc.), por muitas viagens pelo país e contactos com quiosques, lojas, livrarias, por propostas, sugestões e críticas.

É por isso de sublinhar a renovação na imagem gráfica para a revista, inaugurada no próximo número, que ficará sob a responsabilidade do designer João Bicker, recentemente premiado com o Prémio Sena da Silva para Design Gráfico do Centro Português de Design e do seu atelier FBA (já diversas vezes premiado internacionalmente).

Mantendo-se uma grande parte da estrutura da revista, com as suas secções fixas de Entrevista, Perfil, Críticas, Desafio, Pré-Publicações e Destaque Museu Nacional de Machado de Castro, o ano de 2010

indícia, no entanto, um novo fôlego na alimentação e na gestão de conteúdos, de que é exemplo a introdução de dois ciclos anuais: a crónica de viagens de Gonçalo Antunes e o Locutório – Mesas-Redondas sobre Arte, Cultura e Cidades, resultado de uma nova parceria com o Núcleo de Estudos sobre Cidades e Culturas Urbanas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

O Locutório será um ciclo de textos e debates que desenvolve uma ligação dinâmica entre a revista e o espaço da Arte à Parte. Em cada número é publicado um texto que propõe um tema e serve de guião dos tópicos mais produtivos e controversos que serão debatidos por um painel de convidados numa mesa-redonda a decorrer cerca de um mês depois do lançamento da revista. A discussão, que se quer alargada e aprofundada, será gravada, disponibilizada online e revista no número seguinte, onde constará também um segundo texto com um novo tema para debate, recapitulando-se o ritmo texto-debate-texto. *Para que querem públicos as*

instituições culturais? é a interrogação que deverá comandar a primeira mesa-redonda do Locutório, a partir das bifurcações, das pistas e dos paradoxos ensaiados por Claudino Ferreira no número 9 do MACA. Este debate deverá ter lugar no dia 19 de Junho, às 16 horas e trará a Coimbra diferentes profissionais da gestão e mediação culturais, testemunhando visões distintas, se não contraditórias, sobre a relação multifacetada e nem sempre linear entre públicos e instituições.

Finalmente, este será o último período durante o qual é possível concorrer ao desafio de Escrita de um Argumento para Curta-Metragem. As propostas podem ser enviadas seguindo as indicações do regulamento e o júri, composto por António Ferreira (ZED Filmes), João Moreira (argumentista), Bruno Aleixo e Ricardo Pinto (em representação do MACA), fará a sua avaliação e chegará a um vencedor, que será anunciado no décimo número do MACA, a sair em Agosto.

Ricardo Pinto